

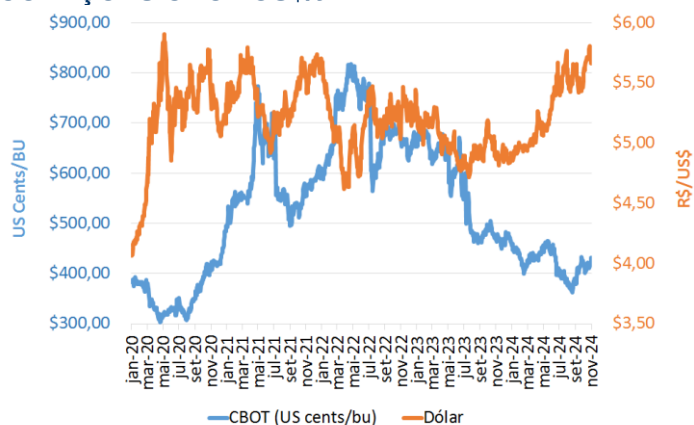
MILHO – 04-11 a 08-11-2024

## Análise de mercado do milho – médias semanais

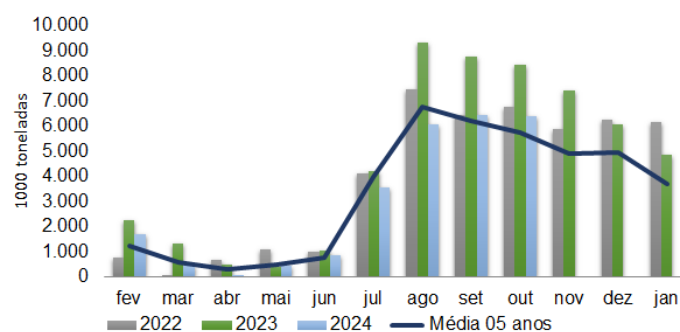
|                                | Unidade  | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Variação anual | Variação semanal |
|--------------------------------|----------|------------|-----------------|--------------|----------------|------------------|
| <b>Preços ao Produtor</b>      |          |            |                 |              |                |                  |
| Sorriso/MT                     | R\$/60Kg | 36,58      | 53,50           | 55,50        | 51,72%         | 3,74%            |
| Londrina/PR                    | R\$/60Kg | 42,80      | 60,00           | 60,00        | 40,19%         | 0,00%            |
| Passo Fundo/RS                 | R\$/60Kg | 54,00      | 64,00           | 65,00        | 20,37%         | 1,56%            |
| Barreiras/BA                   | R\$/60Kg | 47,50      | 60,50           | 64,00        | 34,74%         | 5,79%            |
| Uberlândia/MG                  | R\$/60Kg | 57,00      | 63,00           | 66,00        | 15,79%         | 4,76%            |
| <b>Preços ao Atacado</b>       |          |            |                 |              |                |                  |
| São Paulo/SP                   | R\$/60Kg | 62,50      | 74,80           | 76,60        | 22,56%         | 2,41%            |
| Paranaguá/PR                   | R\$/60Kg | 59,20      | 71,10           | 73,00        | 23,31%         | 2,67%            |
| Fortaleza/CE                   | R\$/60Kg | 68,00      | 76,80           | 79,20        | 16,47%         | 3,13%            |
| <b>Cotações internacionais</b> |          |            |                 |              |                |                  |
| Bolsa de Chicago (EUA)         | US\$/ton | 185,33     | 162,24          | 166,87       | -9,96%         | 2,85%            |
| FOB Rosário (ARG)              | US\$/ton | 220,00     | 208,80          | 212,80       | -3,27%         | 1,92%            |
| <b>Paridades</b>               |          |            |                 |              |                |                  |
| Importação (EUA - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 92,71      | 96,33           | 103,19       | 11,30%         | 7,12%            |
| Importação (ARG - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 87,85      | 98,38           | 99,89        | 13,71%         | 1,54%            |
| Paridade Exportação*           | R\$/60Kg | 58,54      | 70,22           | 72,95        | 24,62%         | 3,89%            |
| <b>Indicadores</b>             |          |            |                 |              |                |                  |
| Índice Esalq                   | R\$/60Kg | 59,65      | 72,65           | 73,85        | 23,81%         | 1,65%            |
| Dólar Ptax compra              | R\$/US\$ | 4,89       | 5,76            | 5,75         | 17,52%         | -0,04%           |

\*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

## COTAÇÕES CBOT US\$/t



## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado de milho reagiu ao relatório de Oferta e Demanda do USDA, que revelou uma redução nos estoques globais de milho devido à revisão para baixo na produtividade média do milho norte-americano. Essa revisão implica em uma safra cerca de 1,5 milhão de toneladas abaixo da última projeção, embora seja uma redução no volume, a produtividade projetada ainda é recorde, o que ajuda a sustentar o nível de oferta.

Ademais, o fortalecimento do dólar, intensificado pelo contexto pós-eleitoral nos EUA, trouxe impacto direto sobre o mercado internacional de grãos. Com a valorização da moeda norte-americana, as commodities dos EUA se tornam menos competitivas, ajudando a conservar a tendência altista no mercado interno.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 48,7% semeado. Em MG, o plantio está atrasado, em função da priorização do plantio da soja. No RS, uma parcela significativa das áreas iniciou o florescimento. Em algumas áreas, observa-se sintomas de déficit hídrico devido à redução das precipitações, coincidindo com a fase de maior demanda hídrica. Registra-se que o plantio foi realizado em áreas menos tradicionais e em áreas de pastagem de inverno. Na BA, o plantio avança em todo oeste e as lavouras estão em boas condições. No PR, o plantio está quase encerrado e as precipitações favoreceram os cultivos. Em SC, a semeadura está sendo finalizada e as condições climáticas beneficiaram as lavouras. Em SP, as precipitações contribuíram para o bom desenvolvimento do cereal. Em GO, as chuvas reduziram o ritmo da semeadura.”

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a outubro de 2024, somaram 25,91 milhões de toneladas. Este número é 28,58% menor que no mesmo período de 2023

que foi de 36,28 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos. Para safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, estimado em 34 milhões de toneladas, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O cenário promissor para a safra dos Estados Unidos, devem continuar pressionar para baixo os preços internacionais. Contudo, essas cotações mais baixas têm fomentado a demanda pelo milho norte-americano, devido sua alta competitividade.

No Brasil a expectativa é de redução da área plantada e de uma safra de verão menor, em razão dos preços pouco atrativos. Em virtude dessa conjuntura, a longo prazo, pode ocorrer uma reestruturação dos preços no país.